

Greve na ECT não prejudica justificativa

O comando de greve dos funcionários da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (EBCT) acredita que conseguirá manter o compromisso, firmado com o Tribunal Superior Eleitoral, de garantir o funcionamento das agências dos Correios para a justificação dos eleitores que não puderem votar amanhã. A diretoria da Federação Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telégrafos (Fenatec) afirmou, no final da tarde de ontem, pouco antes do início das assembleias da categoria realizadas em todo o País, que pretendia "esfriar o ânimo dos trabalhadores" até o dia 17, quando começarão as negociações com a EBCT.

Asclepiades de Oliveira Filho, diretor da Fenatec, disse que entrar em greve agora, à véspera da eleição, seria fazer o jogo do ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, apontado como culpado pelo atraso das negociações. "Ele **colloriu** e agora quer que a gente **melle** a eleição", afirmou Oliveira Filho. "Nós não faremos isso."

Os funcionários encaminharam suas reivindicações — as principais são as cláusulas econômicas que prevêem reajuste salarial de 130,53%, 15% a título de produtividade e 9,62% referentes ao resíduo das perdas geradas pelo Plano Bresser — à direção da EBCT no início de outubro, mas só sexta-feira, dia 10, tiveram o primeiro contato com a empresa. Mesmo assim, ainda não foi apresentada ao comando de greve nenhuma contraproposta.

A situação dos funcionários do sistema Telebrás, que engloba mais de 30 empresas — entre companhias telefônicas estaduais e a Embratel — é um pouco mais complicada, já que o comando de negociações dos trabalhadores ainda não conseguiu sentar à mesa para conversar com a empresa. No início da noite de sexta-feira, dia 10, as duas federações que representam a categoria — a Fenatel, ligada à CGT, e a Fitel ligada à CUT — receberam um telex de uma comissão de negociação do Sistema Telebrás, chefiada pelo diretor Silvio Lagana, convocando-os para uma reunião

no dia 17.

Para os diretores da Fitel — que congrega 14 sindicatos estaduais e 70 mil dos 110 mil funcionários do Sistema — será difícil impedir uma paralisação da categoria antes da eleição, nem que seja por 24 horas. As assembleias nacionais foram realizadas ontem, a partir das 19 horas, e a posição dos representantes era apresentar à categoria a intenção da empresa de negociar dia 17.

A categoria já fez uma paralisação de alerta de 24 horas, dia 9, e poderá parar novamente hoje, como forma de pressão. De qualquer forma, a contraproposta da Telebrás, que já foi negociada com o governo, só será conhecida dia 17. As reivindicações dos telefônicos é quase idêntica à dos funcionários dos Correios. Se a categoria resolver parar por tempo indeterminado — hipótese remota, segundo a Fitel — um grupo será destacado para fazer a manutenção dos equipamentos, responsáveis pela transmissão da apuração da eleição.